



## A violência contra idosos: causas, impactos e estratégias de prevenção e intervenção

Natan Manrique Lima Ferreira<sup>1</sup>, Teófilo Lourenço de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do 10º período do curso de Direito no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – São Lucas JPR. E-mail [natanmanrique787@gmail.com](mailto:natanmanrique787@gmail.com).

<sup>2</sup>Professor orientador, pós-graduado em Administração e Planejamento para Docentes pela Ulbra, 1996; pós-graduado em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostino, 2021; Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, 1996; pós-graduado em Psicologia Jurídica e Forense pela Faculdade Unyleya; bacharel em Direito pelo Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL. E-mail: [teofilolourençodelima@gmail.com](mailto:teofilolourençodelima@gmail.com).

### 1. Introdução

Este estudo versa sobre os desafios específicos, associados à proteção e ao bem-estar dos idosos vítimas de violência, tal como mensura as defasagens presentes no sistema de políticas públicas. Também busca identificar as principais causas da violência contra o idoso e, as possibilidades vigentes de resolução ou que ao menos possam amenizar os casos de agressões contra essas vítimas da terceira idade.

A violência contra os idosos é uma questão de extrema importância e preocupação na sociedade contemporânea. O envelhecimento da população e as mudanças nos padrões sociais têm levado ao aumento da violência, de modo a afetar negativamente a qualidade de vida dos idosos.

Nesse contexto, é fundamental compreender as causas, os impactos e as estratégias de prevenção e intervenção relacionadas a essa problemática social, pois este tipo de agressão pode ocorrer de diversas formas, como violência física, psicológica, sexual, além de negligência e exploração financeira.

Assim, os impactos sofridos por idosos que vivenciam qualquer tipo de violência são significativos e afetam tanto a saúde física quanto a emocional. Além disso, esses atos comprometem a autonomia e a dignidade dos idosos, interferindo em sua capacidade de viver de forma independente e desfrutar plenamente da vida na terceira idade.

Para combater esse grave problema social, é necessário desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção e, fortalecer as políticas públicas de proteção aos idosos, ampliar a conscientização da sociedade sobre o tema e promover capacitação de profissionais para identificar, intervir e oferecer suporte adequado às vítimas de violência.

Considerando a relevância da temática, é indispensável apresentar as causas, os impactos, bem como apontar estratégias de prevenção e intervenção relacionadas à violência contra idosos, com ênfase no contexto brasileiro.

Assim, este estudo tem como foco não apenas ampliar o conhecimento sobre a violência contra idosos, mas também contribuir para a conscientização da sociedade sobre a importância de promover um envelhecimento saudável, seguro e digno para essa população da terceira idade.

## **2. Materiais e métodos**

Este resumo foi desenvolvido por meio de uma revisão abrangente da literatura e análise de pesquisas relevantes, as quais visam contribuir para a compreensão mais aprofundada desse fenômeno, além de fornecer insights que possam subsidiar ações e políticas eficazes de proteção aos idosos.

## **3. Resultados e discussões**

A violência contra idosos é uma questão alarmante e crescente em diversas partes do mundo. Ela abrange diferentes formas de abuso, como o físico, emocional, financeiro, negligência e abandono. No entanto, existem vários desafios associados à proteção e ao bem-estar dos idosos nessa situação.

Assim, um dos problemas-chave é a falta de conscientização sobre a violência contra idosos. Muitas vezes, as vítimas sentem medo, vergonha ou têm dificuldades em denunciar os abusos que sofrem. É fundamental promover uma conscientização ampla e educar a sociedade sobre os sinais de violência contra os idosos, bem como incentivar a denúncia desses casos.

Outra questão preocupante é a falta de ação das autoridades competentes. É essencial que os governos e instituições pertinentes programem políticas e legislações eficazes para prevenir e combater a violência contra os idosos. Isso inclui criação de canais de denúncia acessíveis e confiáveis, além de fortalecer os sistemas judiciais para garantir a responsabilização dos agressores.

A escassez de recursos também é um obstáculo significativo para ajudar as vítimas de violência. É necessário investir em programas de apoio e assistência aos idosos, fornecendo abrigos seguros, serviços de aconselhamento, assistência jurídica e cuidados de saúde adequados. Isso requer a colaboração entre governos, organizações não governamentais e a sociedade em geral para garantir que os idosos tenham acesso a esses recursos. A fim de garantir a proteção e o bem-estar dos idosos, a sociedade como um todo precisa se envolver. Isso inclui desde os indivíduos em suas interações diárias até as autoridades, instituições e organizações responsáveis por formular políticas e fornecer recursos.

Essa violência ocorre tanto intrafamiliar quanto extrafamiliar, contudo, conforme argumenta Katia Daniela Néia (2019, p.3.)

Os dados divulgados no Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a pessoa Idosa mostram que a maior parte das violações acontece dentro da casa das vítimas, cometidas por filhos, netos ou outros familiares. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o número de denúncias cresceu 20,54%. Registrou-se, também, que mais de 80% dos casos de violência contra idosos acontecem dentro de casa, isto porque essas violações ocorrem, principalmente, com os idosos mais dependentes de cuidados, os indefesos, que não têm mobilidade, não só para sair de casa, mas também, de reclamar ou denunciar.

Destaca-se que a violência contra idosos pode se manifestar de diversas formas, não apenas a física, sendo que outras formas por não deixar vestígios ou de serem de difícil apuração, sendo que

Os tipos mais comuns incluem a: Violência física (Ex: bater no idoso) Violência psicológica ou emocional (Ex: fazer o idoso sentir-se constrangido ou humilhado); Violência financeira (Ex: casos de familiares de que se utilizam de recursos dos idosos para si); Violência sexual (Ex: abusos físicos ou psicológicos, mesmo em conversas, quando isto for contra a vontade e princípios do idoso); Violência por negligência (Ex: deixar de agir quando necessário, sejam os responsáveis pelo idoso ou ele próprio sendo negligente consigo). (MACHADO, 2020, p. 2. Disponível em: <https://acvida.com.br>. (Acesso em: 22 jun. 2023).

Um problema que ganha destaque é o silêncio das vítimas que sofrem violência que acaba por o crime não chegar ao conhecimento das autoridades de modo a proporcionar o planejamento de políticas públicas.

Muitos idosos, porém, não denunciam a violência sofrida por medo ou por vergonha, uma vez que, na maioria das vezes, as agressões ocorrem já há bastante tempo e dentro do próprio domicílio. Por isso, o número de denúncias feitas por meio do Disque 100 não corresponde inteiramente à verdade - é subnotificado. (GRANDA, 2021, p.2).

Menciona-se que a Teoria do Envelhecimento Ativo, proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem sido utilizada como referencial teórico para compreender e abordar o envelhecimento saudável e ativo. Essa abordagem reconhece que o

[...] envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. O termo, que foi adotado no final dos anos 90, aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais, e permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso de vida. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005, p.3.)

Um dos aspectos centrais dessa Teoria é a ênfase na participação social, pois através da interação com a comunidade, envolvimento em atividades sociais, grupos e organizações, os idosos podem manter redes de suporte, relacionamentos significativos e senso de pertencimento. A participação social contribui para a saúde mental, emocional e o bem-estar geral dos idosos, além de promover a troca de conhecimentos e experiências.

Além disso, o aprendizado contínuo também é destacado como um elemento fundamental para o envelhecimento ativo. A aquisição de novas habilidades, conhecimentos e o engajamento em atividades intelectualmente estimulantes ajudam a manter a mente ativa e o processo de envelhecimento saudável. Os idosos devem ser encorajados e apoiados a tomar decisões que afetam suas vidas, a serem autônomos em suas atividades diárias e a terem controle sobre seu próprio bem-estar.

A teoria do envelhecimento ativo foi desenvolvida por Kurt Lewin com base em duas hipóteses:

- 1) O ser humano comporta-se em resposta à totalidade de fatos coexistentes; e
- 2) Os fatos coexistentes resultam no campo dinâmico onde cada um de seus componentes é interdependente. Para o mesmo, o comportamento humano não depende somente do passado, ou do futuro, mas do campo dinâmico atual e presente. Esse campo dinâmico é “o espaço de vida que contém a pessoa e o seu ambiente psicológico” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005,

p.3).

Logo, no contexto da violência contra a pessoa idosa, a Teoria do Envelhecimento Ativo (LEWIN, 1973, apud BELEZA; SOARES 2020, p.4) enfatiza que essa forma de violência é uma violação dos direitos humanos e uma ameaça ao envelhecimento saudável e ativo.

Com isso, para abordar a violência contra a pessoa idosa, a Teoria do Envelhecimento Ativo sugere a implementação de ações preventivas e intervenções efetivas. Isso envolve o desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam a importância do envelhecimento ativo e saudável, a capacitação de profissionais de saúde, cuidadores e da comunidade em geral para identificar, prevenir e responder à violência, bem como o estabelecimento de redes de apoio e serviços especializados para as vítimas.

Ante o exposto, nota-se que a violência pode ter consequências devastadoras para a saúde física e emocional dos idosos, além de prejudicar sua autonomia e independência. Assim, é fundamental combater a violência e promover a proteção dos idosos, garantindo que eles possam envelhecer com segurança e respeito.

#### **4. Considerações finais**

Ao concluir esta análise sobre a violência contra os idosos, é crucial destacar a urgência de enfrentar esse problema crescente em nossa sociedade, especialmente no Dia do Idoso, celebrado em 1º de outubro, que serve como um lembrete da importância de proteger e respeitar essa parcela da população. A violência contra os idosos é uma questão profundamente preocupante que ameaça a qualidade de vida e a dignidade daqueles que chegaram à terceira idade.

Tem-se que, a violência se manifesta de várias formas, ocorrendo nos ambientes mais próximos, como o seio familiar e, conseqüentemente, impactando de forma devastadora, afetando não apenas sua saúde física, mas também sua saúde mental, autonomia e dignidade. Assim, é essencial adotar uma abordagem abrangente que envolva governos, instituições, profissionais de saúde, cuidadores e a sociedade em geral, sendo fundamental que o governo desenvolva políticas públicas sólidas, sistemas de denúncia acessíveis e que garanta a punição dos agressores.

Em suma, a violência contra os idosos é uma séria violação dos direitos humanos que exige a atenção de todos nós. Com isso, o presente resumo evidencia a importância em proteger os direitos e a dignidade dos idosos e trabalhar juntos para erradicar essa forma de violência, especialmente no Dia do Idoso, celebrado em 1º de outubro, quando conscientizamos a sociedade sobre a importância de garantir que os idosos desfrutem de uma vida digna e livre de violência.

#### **5. Referências**

BELEZA, Cinara Maria Feitosa; SOARES, Sônia Maria. A CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO COM BASE NA TEORIA DE CAMPO DE KURTLEWINEA DINÂMICA DE GRUPOS. 2019.

GRANDA, Alana. AUMENTAM CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS NO BRASIL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-06/aumentam-casos-de-violencia-contr-pessoas-idosas-no-brasil>. Acesso em: 22jun. 2023.

MACHADO. Adriano Colodette. COMO EVITAR E COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO?. Disponível em: <https://acvida.com.br/familias/violencia-contr-o-idoso/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

NÉIA, Daniela Katia. “ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: a notificação compulsória dos atos de violência contra pessoa idosa no ambiente da saúde na cidade de Araguaína”.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo.– Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Título original inglês: Active ageing: a policy framework. WHO/NMH/NPH/02.8 ISBN.